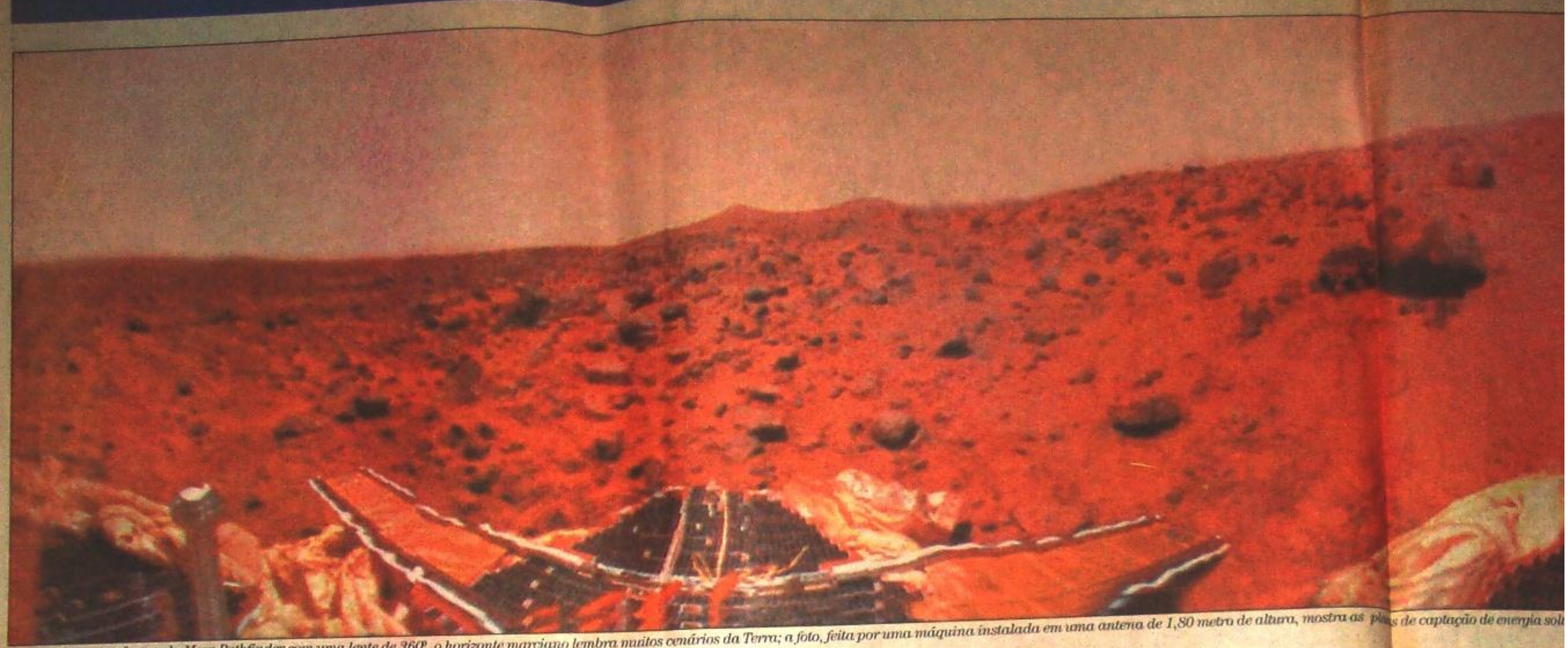

Fotografado pela câmera da Mars Pathfinder com uma lente de 360°, o horizonte marciano lembra muitos cenários da Terra; a foto, feita por uma máquina instalada em uma antena de 1,80 metro de altura, mostra as placas de captação de energia solar

IMAGENS DE UMA AVENTURA NA SUPE

Os humanos invadiram Marte e foram invadidos pelas imagens do planeta. Por meio de equipamentos e estratégia bem calibrados, os norte-americanos da Nasa exploram o ambiente marciano e transmitem notícias com simultaneidade inimaginável há 21 anos, quando a missão Viking pousou no astro vermelho. Cada terráqueo plugado na Internet pode avistar a paisagem alienígena, compará-la com o relevo da Terra e tirar suas próprias conclusões sobre semelhanças e diferenças entre os dois ambientes. O assunto Marte perambula por toda parte, embora nenhum homenzinho verde tenha passeado por Nova York como a ficção científica costuma sugerir. A ansiedade dos humanos interessados em captar sinais inéditos de Marte embaralharam a rede mundial de computadores. Nos primeiros quatro dias após o pouso da Pathfinder na superfície rochosa e avermelhada, a página da Nasa na Internet recebeu 100 milhões de visitas, um recorde histórico. Os cientistas realizam a façanha de dirigir o veículo-robô Sojourner pela superfície marciana a 190 milhões de quilômetros de distância do laboratório da Nasa, em Pasadena. Do tamanho de um forno de microondas, o "pequeno geógrafo" deveria esmiuçar o solo marciano durante alguns meses. A exploração de Marte segue um planejamento rigoroso, porém incapaz de conter pequenas falhas. Houve interrupção nas comunicações logo na estréia e quatro batidas atrapalhadas do Sojourner contra a rocha Yogi, episódios que só valorizaram a aventura. As rochas de Marte captadas por milhões de lares de todo o mundo recebem nomes familiares e são comparadas com os padrões terráqueos. Enquanto tenta ordenar o desconhecido, a humanidade brinca com as rochas Yogi (o Zé Colméia do desenho animado), Barnacle Bill e Scooby Doo e surpreende-se com as duas montanhas marcianas. Os Twin Peaks (picos gêmeos) ainda são a imagem mais intrigante. Mas o show está só começando. Outras dez viagens ao planeta vermelho devem ser realizadas nos próximos oito anos.

France Presse

Desenhistas da Nasa ilustram a presença terrestre em Marte (esq.) a partir das primeiras fotos enviadas ao Laboratório de

DIAGNÓSTICO INICIAL

As primeiras conclusões sobre o ambiente em Marte

- O solo analisado pelo Sojourner é muito parecido com o descrito pelas sondas Viking há 21 anos. As rochas Barnacle Bill e Yogi (Zé Colmeia) parecem mais com elementos terrestres do que o estudo de meteoritos havia sugerido até hoje.
- A Barnacle Bill parece formada de sílica, oxigênio e magnésio resultantes de repetidas erupções vulcânicas.
- A descoberta sugere que Marte permaneceu quente mais tempo do que se imaginava, mas a suspeita não é conclusiva. A Barnacle Bill pode ter surgido de outros processos, como o derretimento causado pelo impacto de meteoritos.
- O buraco onde a rocha Yogi foi encontrada sugere duas hipóteses: uma inundação remota ou inúmeras erupções vulcânicas ocorridas há bilhões de anos.
- Mais primitiva do que a Barnacle Bill, a Yogi é considerada um basalto, formação típica de planetas do sistema solar. Essa descoberta poderá levar à revisão de concepções sobre o planeta vermelho.
- Um semicírculo branco em frente da Yogi lembra restos de uma antiga poça d'água. O lugar assemelha-se a marcas de espuma deixadas por uma lagoa.
- As primeiras análises sugerem que a composição química da pedra é idêntica à dos 12 meteoritos possivelmente marcianos encontrados na Terra. Uma das rochas identificadas na Antártida parece conter moléculas orgânicas e compostos minerais normalmente associados a formas de vida.
- O clima marciano mudou muito desde a missão Viking. A temperatura é mais baixa do que há 21 anos. Os 139 graus negativos registrados a 80 km de altitude correspondem ao frio mais intenso já medido em Marte.
- A densidade atmosférica a 60 km de altitude baixou em relação aos dados da Viking. Os números encontrados em regiões mais baixas também caíram quando comparados com os dados anteriores.

Imagem feita pelo telescópio Hubble mostra Ares Vallis, região de Marte onde a Pathfinder pousou; a seta indica o exato local do p